

Rodas de conversa: interação/mediação em eventos de arte/educação

Leda de Barros Guimarães 

(Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia/GO, Brasil)

Lucia Gouvêa Pimentel 

(Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil)

RESUMO — Rodas de conversa: interação/mediação em eventos de arte/educação —

Considerando que, de maneira geral, a área de Artes tem seguido os padrões convencionais de apresentação de comunicações, pouco utilizando de sua própria natureza artístico-criativa-investigativa, buscamos formular uma proposta para outro formato de apresentação de trabalhos em eventos no campo de arte/educação. Questionamos o modelo de tradição mais formal e indicamos experiências que buscam formas mais dialógicas para essa experiência. Deixamos de lado as apresentações breves, unívocas, com as pessoas organizadas em fileiras, e lançamos a proposta de rodas de conversa nas quais o eixo é a interação ativa entre participantes.

PALAVRAS-CHAVE

Rodas de conversa. Interação. Mediação. Arte/Educação.

ABSTRACT — Conversation circle: interaction/mediation in art/education events —

Considering that, in general, the Arts area has followed conventional standards of presentation of communications, making little use of its own artistic-creative-investigative nature, we seek to formulate a proposal for another format for presenting works at events in the field of art /education. We question the more formal tradition model and indicate experiences that seek more dialogic forms for this experience. We put aside brief, univocal presentations, with people organized in rows, and launched the proposal for conversation circles in which the axis is active interaction between participants.

KEYWORDS

Conversation Circles. Interaction. Mediation. Art/Education.

RESUMEN — Rondas de conversación: interacción/mediación en eventos arte/educación —

Considerando que, en general, el área de Artes ha seguido estándares convencionales de presentación de comunicaciones, haciendo poco uso de su propio carácter artístico-creativo-investigativo, buscamos formular una propuesta de otro formato de presentación de obras en eventos del ámbito del arte/educación. Cuestionamos el modelo de tradición más formal e indicamos experiencias que buscan formas más dialógicas para esta experiencia. Dejamos de lado las presentaciones breves, unívocas, con las personas organizadas en filas, y lanzamos la propuesta de círculos de conversación en los que el eje es la interacción activa entre los participantes.

PALABRAS CLAVE

Rondas de conversación. Interacción. Mediación. Arte/Educación.

Nós nos eventos de Arte/Educação

Nossa vida acadêmica é marcada por participação em eventos nos quais apresentamos trabalhos frutos de nossas pesquisas, experiências docentes, articulações teóricas etc. Essas apresentações pontuam e dão visibilidade a uma vida profissional que vai sendo construída com esses dispositivos, que indicam o comprometimento de uma determinada pessoa com o sistema que abriga e formata a carreira de docentes/pesquisadores/as.

Dentre muitos dispositivos, nosso texto se detém sobre o formato de apresentações de trabalhos em eventos do nosso campo de arte/educação, buscando questionar modelos aprisionados a uma tradição mais formal e indicando experiências que buscam formas mais dialógicas dessa experiência. Para isso, selecionamos memórias e registros do Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil - Confaeb de 2009, em Belo Horizonte, do Confaeb de 2018, em Brasília (Figura 1), e do Encontro Internacional de Arte/Educação – Grupos de Pesquisa enREDE, em São Paulo, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras – GEPABOF, em 2023 (Figuras 2,3,4). Em todos esses eventos estivemos envolvidas na preparação do evento e nos três fizemos propostas de desmanchar o formato rígido de apresentação, que se caracteriza por apresentações individuais ou coletivas, e propor rodas de conversa que privilegiam a troca de experiência e de ideias, e propõem compartilhamentos. Para Rogério Pinheiro (2020, p. 25),

A proposição de rodas de conversa tem sido um dos modos de consubstanciar dialogicamente intentos educativos e sistematização de informações desde uma dinâmica que, potencialmente, estabelece condições para a produção de saberes e reflexividades em partilha. E percebemos diferentes apropriações metodológicas neste caso, sob distintos propósitos e com maior ou menor diretividade.

Para o autor, as rodas são coproduzidas, prática consonante a uma estética relacional em prol dos laços de reciprocidade. Fortemente ligadas à educação popular, encontramos uma produção de trabalhos que advogam o uso das rodas

de conversa como recurso metodológico, pedagógico e investigativo. Silva e Vasconcelos (2019), por exemplo, destacam o uso de rodas de conversa como metodologia pedagógica e investigativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) mediatizada pela Educação Popular. Esclarecem que as rodas “se apoiam nos Círculos de Cultura desenvolvidos por Paulo Freire e cujos pressupostos se baseiam na educação como prática da liberdade e na consequente transformação dos indivíduos e do meio em que estes vivem” (2019, p. 03).

As rodas também caracterizam muitas ações na educação infantil, onde as rodas são utilizadas como metodologia de trabalho, especialmente em atividades lúdicas tais como hora da contação de histórias, de cantar ou de desenvolver alguma atividade corporal. No entanto, educadores desse campo chamam atenção para que as rodas de conversa abrem espaço para que os sujeitos da escola estabeleçam “um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro no cotidiano escolar (Melo e Cruz, 2014, p.32).

Percebemos, então, que as rodas de conversa estão presentes na docência nos campos da educação popular e da educação infantil, aparecendo no ensino superior, geralmente, como estratégia de pesquisa, como, por exemplo, na formação de grupos focais.

Figura 1 – Roda de Conversa ConFAEB 2018



Fonte: Arquivo pessoal.

O que motiva os desejos de mudança

Se, na contemporaneidade, estamos interessados/as em formas mais relacionais de arte e de educação, por que não investirmos em formas mais relacionais das comunicações nos eventos da nossa área?

Consideramos que os eventos que reúnem estudantes, docentes e pesquisadores/as – tais como encontros, seminários, colóquios e congressos – fazem parte da performance acadêmica e docente, e que, de uma maneira geral, a área de Artes na academia tem seguido os padrões das outras áreas de conhecimento, pouco utilizando de sua própria natureza artístico-criativa-investigativa. Isso vale tanto para arranjos curriculares e para processos didáticos-metodológicos quanto para as maneiras de compartilhar a produção de

conhecimento nos eventos acadêmicos. Afinal, consideramos os eventos como parte do processo formativo/educativo.

É em torno das realidades humanas dos seus sujeitos (e principalmente em torno das tensões que colocam os sujeitos humanos frente a estas realidades) que a educação vai procurando tecer e confirmar o seu sentido, possibilitando aos seus sujeitos o exercício democrático da expressão ideias, sentimentos e desejos. Neste sentido, a Roda de Conversa pode ser entendida como uma resposta às necessidades de organização de ideias e gerência de conflitos, mas como uma resposta que vai sendo exigida pelo próprio grupo que pretende cultivar os valores da solidariedade, do amor e da amizade, do respeito às diferenças, do senso crítico, do aprendizado e dos deveres (Lopes; Castelan; Pestana, s/d, p.03).

Decidimos apostar em formas artográficas de apresentação de trabalhos. Com isso, chamamos para a festa formas mais artísticas, nas quais imagens, poesia, literatura e corpos performáticos tenham espaço não apenas como tema ou objeto de estudo, mas como forma de estarmos reunidos em um espaço de trocas e compartilhamento das nossas pesquisas. Leda Maria Martins (2022, p. 21) afirma que

Todas as manifestações culturais e artísticas exprimem, de algum modo, a visão de mundo que matiza as sociedades e, nestas, os sujeitos ali se constituem. Nos conhecimentos culturais incorporados, saberes de várias ordens se manifestam, sejam eles de natureza filosófica, estética, técnica, entre outros; quer nos mais notáveis eventos socioculturais, quer nas mínimas e invisíveis ações do cotidiano. Em tudo que fazemos, expressamos o que somos, o que nos pulsiona, o que nos forma, o que nos torna agregados a um grupo, conjunto, comunidade, cultura e sociedade.

É nessa direção que ensaiamos outras performances, sem receitas e sem garantias; sempre correndo riscos. Nas rodas de conversa em que se estabelece um tempo delimitado, que sempre é mais curto em relação aos 15 ou 20 minutos da apresentação, pode haver a insatisfação de quem apresenta, que pode considerar que não teve tempo suficiente para expor suas ideias. Muitas vezes, a breve exposição não gera um movimento orgânico da conversa. A questão do espaço também é importante, uma vez que algumas rodas, ao contrário do que o nome sugere, não se organizam em circularidade, mantendo o formato de fileiras.

Entre planejar e acontecer as possibilidades de mudança são muitas, como vemos no seguinte depoimento sobre as rodas do evento Confaeb, em 2018:

As 12 rodas de conversas foram pensadas a partir da natureza dos trabalhos recebidos, tentando criar grupos que pudessem intercambiar as diferentes experiências de ensino e pesquisa com a ajuda de dois a três mediadores. Nos dois dias de apresentação de trabalhos as rodas de conversas espalharam-se pelo Complexo Funarte, compondo paisagens verde-cinza de Brasília. Essa mudança propiciou outros cenários, outras visualidades com dinâmicas variadas nas formas de proporcionar a interação entre os trabalhos aprovados. A forma como cada roda aconteceria ficou a cargo dos coordenadores, que foram previamente convidados a elaborarem esses novos desenhos. Uns compartilharam suas pesquisas criando teias com corpos, outros como linhas e cadeiras, outros com palavras plotadas em cartazes, uns subiram nas pedras, outros criaram mandalas e, ainda, aqueles e aquelas ficaram normalmente sentados disputando o tempo exíguo de fala (Guimarães; Rego, 2018, p. 15).

Em 2023, investimos mais uma vez na ruptura com o formato de leitura de texto com apresentação de *slides*, com um tempo determinado e organização unidirecional em que uma pessoa fala para uma audiência supostamente atenta e em silêncio disposta nas já conhecidas fileiras de cadeiras/carteiras em salas e ou/auditórios. Um corpo se movimenta, enquanto outros ficam inertes.

Em contraposição a esse padrão comumente usado, foram propostas as rodas de conversa nas quais o eixo é a interação entre participantes, equalizando fala e escuta, movimentação e quietude, proposição e reflexão, onde quem ali está é efetivamente participante ativo/a.

Embora na chamada do *Encontro Internacional de Arte/Educação: grupos de pesquisa enREDE* a proposta tivesse sido de um formato não usual, as pessoas que se inscreveram ainda vieram preparadas para o modelo anterior de falar sobre seu trabalho ou pesquisa, e não de conversar. Assim, o papel de quem coordenava as rodas de conversa foi essencial para conduzir o processo de interação e discussão. As diversas dinâmicas propostas possibilitaram que os temas e os conceitos registrados nos trabalhos fossem inter-relacionados pelos próprios participantes, que encontraram ligação entre seus objetos de estudo e os dos demais.

Embora as rodas tenham coordenações, o que se espera é que a tendência seja de haver um deslocamento ou um descentramento de quem coordena para uma multiplicidade de vozes dos/das participantes, ou seja, por terem um caráter mais orgânico, espera-se que haja interação de vozes, de corpos etc. Mas, para que isso aconteça, é preciso um bom planejamento. É preciso pensar, desenhar, projetar ações para que essas interações possam, de fato, acontecer.

Existem saberes e conceituações anteriores, mas que não são fixos na hora da discussão e que têm que ser flexíveis o suficiente para que a discussão avance. Espera-se que os saberes já construídos possam ser revisitados e revitalizados a partir das discussões. Eles se revitalizam pelas trocas. À medida que uma pessoa interage com as outras, pode ocorrer de fato esse processo de interação, que necessariamente passa por esses processos de construção dos saberes.

As rodas de conversa no Encontro Internacional de Arte/Educação – Grupos de Pesquisa enREDE

O Encontro Internacional de Arte/Educação – Grupos de Pesquisa enREDE foi realizado de 02 a 06 de dezembro de 2023 no Instituto de Artes da UNESP em São Paulo, sendo promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras - GEPABOF.

A programação iniciava com práticas imersivas pela manhã. No início da tarde eram realizadas as mesas redondas, seguidas das rodas de conversa. No final do dia aconteciam as reuniões do enREDE.

O enREDE tem como línguas oficiais espanhol e português, e é capitaneado por quatro grupos de pesquisa: Área Transdepartamental de Formación Docente – Universidad Nacional de las Artes (UNA) – Argentina; Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF) – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Brasil; Grupo de Investigación Educación y Cultura Audiovisual (ECAV) – Universidad de Sevilla (US) – España; Instituto de

Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS) – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) – Portugal.

Tendo em vista o uso de dois idiomas, foi preciso organizar as coordenações em duplas, com um integrante de cada idioma em cada roda de conversa. Isso tornou a organização mais complexa, uma vez que só deveria haver uma estratégia provocativa por roda de conversa, o que significava que cada dupla deveria conversar, discutir e decidir qual o foco da estratégia e como dar andamento à ação de forma a provocar interação entre os participantes. As duplas receberam os resumos dos trabalhos enviados para cada roda e articularam estratégias de mediação que envolviam dinâmicas com imagens, objetos, bem como pensaram na configuração da disposição dos/as participantes no espaço físico. Foram quatorze rodas de conversa distribuídas em três dias de evento:

1. Imagens digitais e educação. Mediação: Lucia Gouvêa Pimentel (GEPABOF/UFMG, Brasil) e Ana Maeso (ECAV, Espanha)
2. Imagens de arquivo e arquivos de imagens. Mediação: Levi Fernando Lopes Vieira Pinto (GPIHMAE/UNESP, Brasil) e Laura González (IBERO, México)
3. Visualidades Populares, pesquisa e ensino. Mediação: Leda Guimarães (GEPABOF /UFG, Brasil) e Elke Castro (ECAV, Espanha)
4. Imagens políticas e políticas da imagem. Mediação: Lucas de Oliveira (GPIHMAE/UNESP, Brasil) e Maria Feliu-Torruella (Universidad de Barcelona, Espanha)
5. Gênero, arte e educação: debates urgentes. Mediação: Lídia Ganhito (FIGAS/UNESP, Brasil) e Rita Rainho (i2ADS/FBAUP, Portugal)
6. Arte/Educação e práticas antirracistas: desafios contemporâneos. Mediação: Felínio de Souza Freitas (GPIHMAE/UNESP, Brasil) e Cristina Hernández (ECAV, Espanha)
7. Arte queer e os corpos na escola: possibilidades para se pensar um ensino de arte dissidente. Mediação: José Afonso Medeiros (UFPA, Brasil) e Ana Maeso (ECAV, Espanha)
8. Culturas indígenas, quilombolas e pedagogias decoloniais como rotas de pesquisas e ensino de artes. Mediação: Juliana Balduino (GPIHMAE/UNESP, Brasil) e Nei Leite Xakriabá (Escola estadual Indígena Xukurank, Brasil)

9. Transeuntes, viajantes e passageiros: corpos em trânsito em um mundo cambiante Mediação: Margarida Dias (i2ADS/FBAUP, Portugal) e Damian Del Valle (UNA, Argentina)
10. Coletividade e inclusão nas pesquisas e práticas pedagógicas em Arte/Educação Mediação: Tarcila Lima da Costa (FAAC/UNESP, Brasil) e Julia Mañero (ECAV, Espanha)
11. Políticas do “comum” para uma Arte/Educação contemporânea (1) Mediação: Auana Lameiras Diniz (GPIHMAE/UNESP, Brasil) e Carlos Escaño (ECA, Espanha)
12. Políticas do “comum” para uma Arte/Educação contemporânea (2) Mediação: Raquel Silva dos Santos (GPIHMAE/UNESP, Brasil) e Rodrigo Lopes Costa (GPIHMAE/UNESP, Brasil)
13. Criatividade Coletiva: entre a pesquisa e o ensino de artes (1) Mediação: Ana Mae Barbosa (UAM, Brasil) e Gabriela Augustowsky (UNA, Argentina)
14. Criatividade Coletiva: entre a pesquisa e o ensino de artes (2). Mediação: Eliane Patrícia Grandini Serrano (FAAC/UNESP, Brasil) e Sônia Tramuja Vasconcellos (UNESPAR, Brasil)

Para que a provocação fosse mais intensa, as mesas redondas traziam os temas afeitos às rodas de conversa, intensificando o foco com questionamentos que pudessem ser levados para discussão e voltassem para as mesas posteriores já em outra dimensão ou abrangência. Essa dinâmica propiciou mais tempo para que os/as participantes pudessem colocar suas proposições, com maior investimento em aprofundar conceitos e ampliar variáveis de ações.

Se, inicialmente, algumas pessoas se sentiram incomodadas por não falarem especificamente e sem questionamentos do seu próprio trabalho, aos poucos a dinâmica foi se instalando e as relações se estabelecendo não na individualidade, mas em pontos comuns, formando redes de nós e atalhos, com vazios em que outras relações fossem possíveis, podendo serem imediatas ou posteriores ao evento.

Figura 2 – Roda de Conversa 3 – Visualidades Populares, pesquisa e ensino



Fonte: Arquivo pessoal.

No formato de apresentação unidirecional, o evento termina em seu próprio tempo e espaço. Nas rodas de conversa interativas, o evento reverbera para além, pois os desafios de estudo, pesquisa e pensamentos seguem em curso com os/as participantes, demandando novos pontos de interconexão e reflexão. Mas para que isso aconteça, é essencial que haja interação durante as ações propostas nas rodas de conversa.

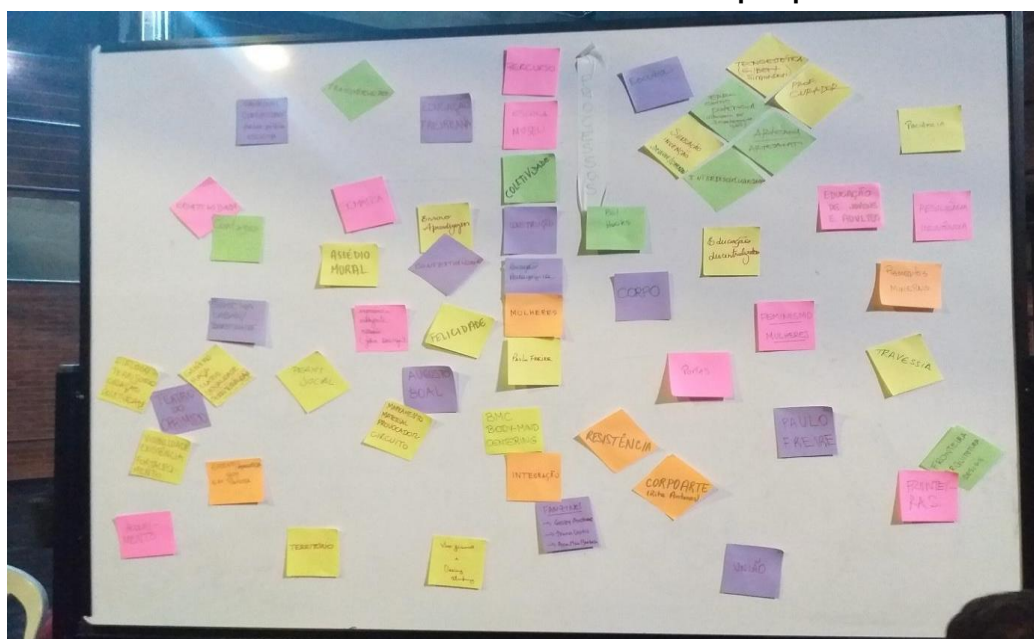
Figura 3 – Roda de conversa 01 – Imagens digitais e educação



Fonte: Arquivo pessoal.

São os/as próprios/as que exercem a interação; cabe a quem está responsável pela mediação possibilitar caminhos para que ela se efetive. É importante frisar que não há estratégia fixa, certa ou garantida. É a percepção do grupo que pode indicar as trilhas adequadas para a continuidade das discussões e das contribuições significativas para que a interação aconteça.

Figura 4 – Roda de Conversa 13-Criatividade Coletiva: entre a pesquisa e o ensino de artes



Fonte: Arquivo pessoal.

Algumas considerações

Podemos dizer que as provocações das rodas de conversa tiveram início desde a elaboração do próprio formato do evento, seguiram pelas conversas entre as duplas de mediadores/as e se espalharam durante a realização das rodas, uma vez que não há como prever o que vai ser discutido, em qual direção irá a discussão, se vai ou não haver interesse e interação entre os/as participantes e como se dará o encerramento dessas rodas.

A reverberação poderá não ser aparente ou declarada, poderá não ser intensa ou múltipla, mas não há como passar ileso/a por essa vivência de partilha e comprometimento com a escuta, o pensamento e a afecção. É importante

compactuar coletivamente com a presença da arte/educação não só no contexto escolar, mas também na vida.

Referências

GUIMARÃES, Leda; REGO, Luzirene. Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]: *Anais [do] XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.faeb.com.br/anais-confaebs/>

LOPES, Adilson; CASTELAN, Zelma; PESTANA, Vera. *A roda de conversa e a democratização da fala. Conversa sobre educação da infância e dialogicidade*. Instituto Paulo Freire, Portugal. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/446/1/01d14t03.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2024.

MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. 1ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v.4, n. 2, p. 31-39, 2014.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Concepções Contemporâneas da Arte/Educação. *Congresso Latinoamericano e Caribenho de Arte/Educação/19º CONFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil/Encontro Nacional de Arte/Educação, Cultura e Cidadania*. Escola de Belas Artes da UFMG. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://www.faeb.com.br/anais-confaebs/>. Acesso em: 4 de junho de 2024.

ROGÉRIO PINHEIRO, Leandro. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. *Pro-Posições*, UNICAMP-Faculdade de Educação, v. 31, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>. Acesso em: 21 de julho de 2024.

SILVA, Keila Mourana Marques; VASCONCELOS, Valéria Oliveira de. As rodas de conversa como instrumento metodológico na Educação de Jovens e Adultos. *EJA em Debate*, ano 8,, n. 13, p. 1-11, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/issue/view/80> Acesso em: 13 de junho de 2024.

Leda de Barros Guimarães

Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, onde trabalha com formação docente nos cursos de Licenciatura presencial e a distância. Também é docente no PPG em Arte e Cultura Visual e do Profartes do Instituto Federal de Goiás. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado na Universidade Complutense de Madrid. Criou e coordenou o curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD. Tem pesquisado formação de professores em artes visuais, visualidades populares, ensino de arte e comunidades, relações entre a escola formal e comunidades. Coordenou o PPG em Arte e Cultura Visual de 2017 a 2022. Atualmente é vice coordenadora da Especialização em Ensino de Artes Visuais – Abordagens Metodológicas e Processos de Criação da FAV-UFG. Ex-presidente da Federação de Arte Educadores do Brasil – FAEB – vigência 2017/2018. É membro do InSea (International Society for Education through Art)



e do CLEA – Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte. Recebeu Bolsa Fullbright para doutorado sanduíche na The Ohio State University 2002/2003. Faz parte dos seguintes grupos de pesquisa: Cultura Visual e Educação; {in}comum – grupo de pesquisa em arte, educação, profissionalização e comunidades; do Grupo de Estudos e pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF); e do enREDE: uma plataforma de intercâmbio profissional e networking entre pessoas e coletivos que pesquisam em artes e educação artística.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0682-8701>

E-mail: ledafav@gmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1491866271915819>

Lucia Gouvêa Pimentel

Professora Titular Emérita da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – EBA/UFMG. É graduada em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais (EBA/UFMG), Mestre em Educação (FaE/UFMG), Doutora em Artes (ECA/USP), com bolsa-sanduíche na University of Central England – UK. É membro titular do Conselho Curador da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade e Conselheira do Instituto Arte das Américas. Foi Coordenadora de Programas Culturais da Pró-Reitoria de Extensão (1987-1990), Assessora da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (2010-2014), membro do Conselho Mundial da InSEA (2008-2014), do Grupo de Especialistas em Arte/ Educação, Cultura e Cidadania da Organização dos Estados Iberoamericanos – OEI, Coordenadora Adjunta da área de Artes para o Mestrado Profissional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2013-2018), Vice-Presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP (2013-2014), Secretária Geral do Conselho Latinoamericano de Ensino de Arte – CLEA (2007-2009) e atual Vice-Diretora do CLEA (2022-2024), membro da Comissão Tripartite MEC, MinC, OEI e da Comissão de Avaliação Trienal e Quadrienal – Artes da CAPES (2011-2017). É líder do Grupo de Pesquisas Ensino da Arte e Tecnologias Contemporâneas e participa de grupos de pesquisa em Educação e em Tecnologias e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras – GEPABOF. Atua como artista, professora e pesquisadora, com ênfase em Ensino/Aprendizagem de Arte e em Gravura, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino/aprendizagem de arte e diversidade, artes visuais, ensino/aprendizagem de arte e tecnologia, arte/educação, formação de professores, cognição imaginativa e gravura. É membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil – FAEB, da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, do Conselho Latinoamericano de Educação pela Arte – CLEA, da International Society for Education through Art – InSEA. É membro do Conselho Editorial de várias revistas na área, sendo Editora da Revista CLEA – juntamente com Dora Águila (Chile) e o Editor-chefe Ramón Cabrera (Cuba). Foi membro da Equipe Editorial do Art Research Journal – ARJ (2013-2018) e Coordenadora da Coleção Arte&Ensino da Editora C/ARTE.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-7135>

E-mail: luciagpi@gmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3342330120066308>

*Recebido em 03 de agosto de 2024
Aceito em 30 de setembro de 2024*

